



AS DIFICULDADES DA TRIAGEM DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Mery Anne Dos Santos Ângelo Zamba¹, Daniela Maria Silva Santos Carvalho Feitosa¹, Isadora De Jesus Almeida Veras¹, Lucyneide Rocha Lima¹, Gabriela Gaspar Souza¹, Nicole Tifane Sampaio Soares¹, Angélica Silva Varão Lopes¹, Marcela Lobão De Oliveira², Flor de Maria Araújo Mendonça Silva³, Francisca Bruna Arruda Aragão⁴, Cristina Maria Douat Loyola⁵

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A revisão integrativa analisa o papel do médico de família e demais profissionais da atenção básica na identificação e cuidado do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância da formação contínua e colaboração interdisciplinar. Analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na condução da triagem do TEA na atenção básica, sob a perspectiva da equipe. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados de 2013 a 2023. A pesquisa foi construída com base na estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes) e utilizou descritores em saúde relacionados ao TEA. Foram identificados 427 artigos, que passaram por critérios de elegibilidade. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, resumidos e os resultados organizados em um quadro. Foram selecionados dez estudos que abordaram facetas do cuidado e diagnóstico do TEA. Os resultados encontrados apontaram as dificuldades a serem superadas pelos profissionais da saúde, para que estes se sintam confiantes e capacitados a realizar a triagem e o diagnóstico de forma precoce: as complexidades das consultas médicas e questões relacionadas à remuneração dos profissionais de saúde e a necessidade de colaboração interdisciplinar. Esta revisão integrativa identificou a complexidade do diagnóstico e cuidado do TEA e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa para melhorar o atendimento de crianças no espectro, enfatizando a necessidade de promover a capacitação e o suporte adequados aos profissionais de saúde na atenção primária para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Acesso à Atenção Primária; Centros Comunitários de Saúde; Transtorno do Espectro Autista; Atitude do Pessoal de Saúde; Criança.



THE DIFFICULTIES OF AUTISTIC SPECTRUM SCREENING IN CHILDREN IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

The integrative review examines the role of family physicians and other primary care professionals in the identification and care of Autism Spectrum Disorder (ASD), emphasizing the importance of continuous education and interdisciplinary collaboration. To analyze the main challenges faced by healthcare professionals in conducting ASD screening in primary care, from the team's perspective. An integrative literature review was conducted, covering studies published from 2013 to 2023. The research was built based on the PICO (Patient, Intervention, Comparison, and Outcomes) strategy and used health descriptors related to ASD. 427 articles were identified, which underwent eligibility criteria. The selected articles were read in full, summarized, and the results were organized in a table. Ten studies were selected that addressed various aspects of ASD care and diagnosis. The results found pointed out the difficulties to be overcome by healthcare professionals so that they feel confident and capable of conducting early screening and diagnosis: the complexities of medical consultations and issues related to healthcare professionals' remuneration and the need for interdisciplinary collaboration. This integrative review identifies the complexity of ASD diagnosis and care and the need for an interdisciplinary and collaborative approach to improve the care of children on the spectrum, emphasizing the need to promote adequate training and support for primary care healthcare professionals to enhance the quality of life for children with ASD and their families.

Keywords: Access to Primary Care; Health Centers; Autism Spectrum Disorder; Health Personnel; Child.

Instituição afiliada – ¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís- MA. ² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁴ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo- USP, Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁵ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil, Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 27 de Outubro e publicado em 12 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4673-4691>

Autor correspondente: Francisca Bruna Arruda Aragão - aragao_bruna@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento cognitivo, segundo o psiquiatra Michael Rutter, em 1978, com características principais de dificuldades em interações sociais, comunicação e comportamentos restritivos e repetitivos. Ele abrange uma ampla variedade de sintomas em áreas cognitivas, emocionais e neurocomportamentais, o que torna o rastreamento desse transtorno desafiador em cada indivíduo (SUKIENNIK; MARCHEZAN; SCORNAVACCA, 2022).

A triagem inicial para direcionar o diagnóstico e tratamento do TEA geralmente começa na primeira infância, em programas de atenção primária e educação especial. No entanto, a falta de preparo, coordenação entre profissionais e gestão nesses ambientes costuma complicar, atrasar e fragmentar o atendimento necessário (ROMEU; ROSSIT, 2022).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é tipicamente feito por volta dos cinco anos, mas sinais atípicos, especialmente relacionados à comunicação e ao contato visual, podem surgir no primeiro ano de vida. Intervenções antes dos 3,5 anos são mais eficazes do que após os cinco anos. Aproximadamente 5% das crianças que iniciam a intervenção aos dois anos não apresentam todos os sintomas do autismo até os nove anos. No entanto, muitas vezes, os pais consultam três a quatro profissionais de saúde em busca de um diagnóstico preciso, enfrentando um processo complexo (SAMPEDRO-TOBÓN et al., 2013).

Um obstáculo comum para a identificação e encaminhamento adequado do autismo é a negação ou subestimação, tanto por parte dos profissionais de saúde, quanto dos pais. Além disso, a persistência de mitos sobre o autismo às vezes leva a erros de diagnóstico e aumenta a tensão familiar (MARTÍNEZ; MONTERO, 2013). É na Unidade Básica de Saúde (UBS) que essa triagem ocorrerá, visto que quanto mais precoce o diagnóstico for feito, mais rápido a criança terá acesso ao tratamento necessário para que as janelas de oportunidades (nas quais a plasticidade cerebral está em maior desenvolvimento) sejam aproveitadas. Portanto, a equipe multidisciplinar da atenção primária deve estar familiarizada com os sinais de TEA (HAJJAR et al., 2020).

Contudo, devido a uma cultura médica enraizada, a consulta de puericultura tem a tendência a centralizar-se na queixa principal trazida pelos pais, em detrimento



dos aspectos comportamentais da criança, fazendo com que sinais de autismo, por vezes, passem despercebidos. Sendo assim, os desafios para uma coleta de informações entre os pais/responsáveis e o profissional da saúde iniciam-se na consulta de puericultura, visto que uma parcela específica dos profissionais de saúde desconhece a definição correta do autismo e as ferramentas diagnósticas (MURARI; MICHELETTO, 2018).

Profissionais de saúde na atenção primária desempenham um papel vital na identificação precoce e encaminhamento de crianças suspeitas de TEA. Para isto, precisam de treinamento em epidemiologia do TEA, reconhecimento de sinais precoces e uso de ferramentas diagnósticas apropriadas. A educação contínua é crucial para manter suas habilidades atualizadas e assegurar o encaminhamento oportuno às crianças com TEA (LOWENTHAL et al., 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de responder à questão norteadora da pesquisa: Quais são as principais dificuldades identificadas na condução da triagem do espectro autista na atenção básica, sob a perspectiva da equipe?

A pergunta norteadora da pesquisa foi construída a partir da estratégia PICO (Quadro 1), que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes". Esta estratégia foi empregada da seguinte maneira: "P" representa a população em análise, composta pelos profissionais de saúde atuantes na atenção básica; "I" denota a intervenção em foco, que corresponde à realização da triagem do espectro autista na atenção básica; "C" não se aplica, uma vez que esta questão norteadora não envolve uma comparação direta; "O" refere-se aos desfechos pretendidos, que abrangem a identificação e análise das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde durante o processo de triagem do espectro autista na atenção básica, conforme percebido pela própria equipe de profissionais de saúde.

Quadro 1 – Descrição da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Equipe multidisciplinar de saúde que trabalha na atenção básica
I	Intervenção	Realização da triagem do espectro autista na atenção básica
C	Controle e Comparação	Não se aplica
O	Desfecho	Identificação e análise das dificuldades enfrentadas pela equipe ao realizar a triagem do espectro autista na atenção básica

Fonte: Autores, 2023.

A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados: Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biomedical Literature Citations and Abstracts (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), utilizando-se como Descritores em Saúde (DeCS): Access to Primary Care; Health Centers; Autism Spectrum Disorder; Health Personnel; Child. Foram encontrados artigos do período de 2013 a 2023 e a pesquisa foi otimizada com o uso de operadores booleanos "AND" e "OR" da seguinte forma: Autism Spectrum Disorder AND Health Centers, Autism Spectrum Disorder AND Health Personnel, Health Centers AND Autism Spectrum Disorder AND Child e Access to Primary Care OR Health Centers AND Autism Spectrum Disorder AND Health Personnel AND Child.

Na fase inicial do processo de seleção de artigos, foi adotada uma conduta de separação e análise para garantir a qualidade e relevância dos estudos a serem incorporadas à pesquisa. A plataforma Rayyan (Ouzzani et al., 2016) foi utilizada para conduzir a análise dos títulos e resumos dos artigos identificados durante a busca inicial. Neste momento, foram utilizados critérios de pré-análise, passando a identificar os trabalhos que melhor se adequavam aos objetivos do estudo.

Nessa fase, foi mantida uma comunicação aberta e constante entre os revisores. Eventuais discordâncias ou ambiguidades na seleção dos artigos foram resolvidas por meio de investigações conjuntas, com o objetivo de alcançar um consenso sobre quais artigos seriam incluídos na análise.



Após a seleção dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, foi realizada a leitura integral desses trabalhos. Em seguida, foram elaborados resumos abrangentes que continham informações essenciais sobre cada estudo. Esses resumos detalhados incluíram aspectos, como o tema central da pesquisa, a referência bibliográfica completa, os objetivos de pesquisa, a metodologia empregada, o número de participantes envolvidos, os instrumentos de avaliação utilizados e os principais resultados encontrados em cada estudo. Posteriormente, os resultados, dessa seleção de artigos, foram organizados em um quadro, o que permitiu uma representação visual adequada do processo de seleção dos artigos e da quantidade de estudos incluídos na revisão.

Na fase final, realizou-se uma análise detalhada dos dados dos estudos selecionados. Esta etapa foi de importância central para a elaboração do trabalho conclusivo, uma vez que possibilitou uma revisão crítica dos principais resultados de cada estudo. Além disto, foram identificadas semelhanças e diferenças nas abordagens e enfoques encontrados na literatura consultada, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla do tema em questão. Destaca-se que essa abordagem cuidadosa e estruturada, aplicada no processo de seleção e análise dos artigos, desempenhou um papel crucial na garantia da confiabilidade do trabalho de pesquisa.

RESULTADOS

Foram identificados, no total, 427 artigos, utilizando-se os seguintes descritores: Access to Primary Care; Health Centers; Autism Spectrum Disorder; Health Personnel; Child. Dentre estes, 335 foram encontrados na base de dados PubMed, 35 na LILACS, 43 no MedLine e 14 publicações na SciELO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, dez artigos se enquadraram dentro do tema proposto, sendo oito da PubMed, zero Medline, um da LILACS e um da SciELO, conforme representado no fluxograma a seguir (Figura 1).

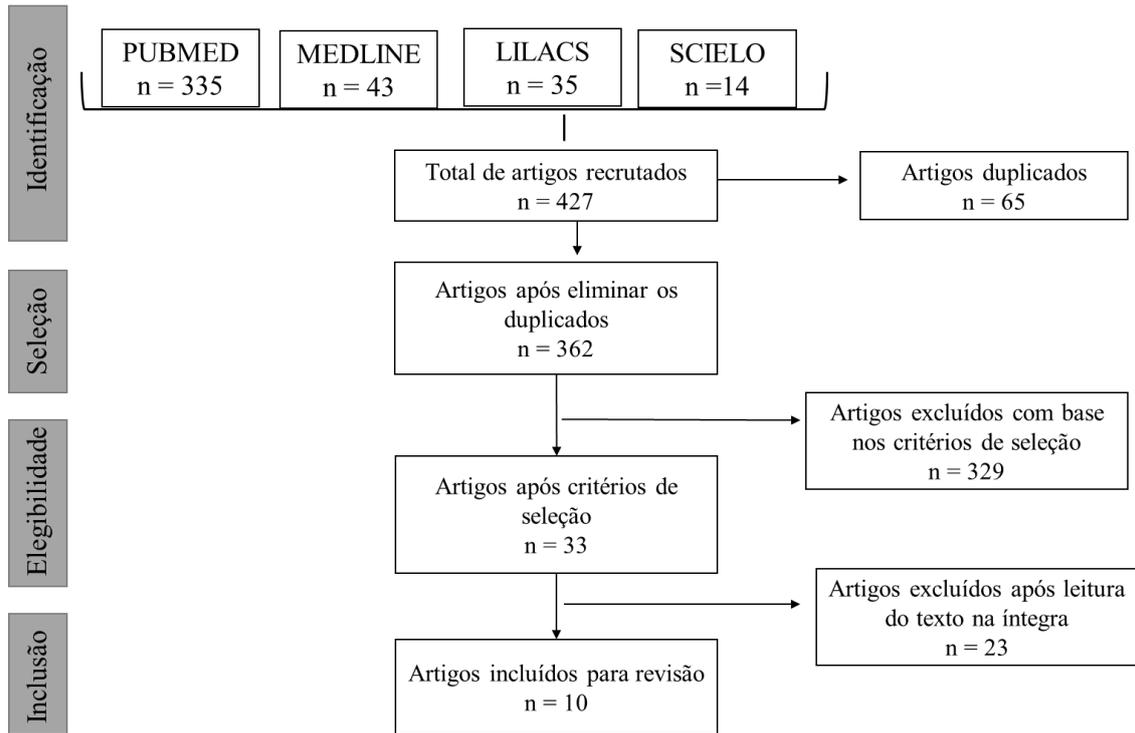


Figura 1 - Fluxograma dos artigos selecionados para revisão. Fonte: Autores, 2023.

Os 10 (dez) artigos que integram a amostra deste estudo estão dispostos no quadro 2, identificados pelas variáveis de interesse da pesquisa.

Quadro 2. Apresentação dos artigos integrantes da amostra.

N	Título	Ano/País	Base de dados	Método	Amostra	Resultados
1	General practitioners' perspectives regarding early developmental surveillance for autism within the Australian primary healthcare setting: a qualitative study	2023, Austrália	Pub Med	Estudo qualitativo	23 profissionais de saúde	O estudo destacou o papel do médico da família na identificação, intervenção e cuidado de pacientes com TEA, ressaltando a relevância de uma relação médico-paciente de qualidade, a importância do treinamento profissional e da triagem de desenvolvimento, a falta de especialistas locais e serviços de saúde colaborativos e a necessidade de um processo explícito e ágil.



2	Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional	2023, Brasil	LILACS	Estudo qualitativo	22 profissionais de três equipes multidisciplinares de serviços da Rede de Atenção à Saúde de um município do estado de Mato Grosso do Sul.	O estudo evidencia as ações centradas nas demandas e necessidades advindas do cuidado da criança e de seu comportamento atípico. Fatores influenciadores para o cuidado à família, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência profissional, evidenciam a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família enquanto unidade de cuidado.
3	Autism and General Developmental Screening Practices Among Primary Care Providers	2021, Estados Unidos	PubMed	Estudo qualitativo	94 profissionais de saúde (79% pediatras) de 13 estados inscritos em um estudo de um programa de treinamento para autismo.	Em exames de autismo realizados durante as consultas de bem-estar infantil aos 18 e 24 meses, foi observado um aumento significativo nas referências para avaliação diagnóstica e serviços de intervenção precoce à medida que o risco de autismo aumentava. Os profissionais encaminharam todos os casos de alto risco para serviços de intervenção precoce. Pediatras gerais apresentaram taxas mais elevadas de triagem em comparação com outras especialidades, especialmente quando tinham maior confiança em suas habilidades de triagem. Além disso, profissionais de cuidados primários com treinamento prévio em autismo demonstraram



					uma taxa significativamente maior de triagem em relação aos que não tinham esse treinamento. Esses resultados ressaltam a importância do treinamento e da confiança dos prestadores de cuidados primários na identificação precoce do autismo.	
4	Barriers to autism screening in family medicine practice: a qualitative study	2014, Esta dos Unidos	PubMed	Estudo qualitativo	15 pediatras	Os pediatras e os generalistas não realizavam triagens específicas para o autismo durante as consultas médicas. Observou-se a falta de um consenso em relação à implementação de triagens de rotina para o autismo. Em relação à prevalência do autismo, os participantes concordaram que o aumento observado se deve à crescente conscientização e à expansão da definição do transtorno, porém, houve divergência de opiniões quanto à questão de super ou subdiagnóstico. Além disso, destacaram a mudança na categorização diagnóstica e a influência dos critérios de elegibilidade para serviços relacionados ao autismo. No que diz respeito ao processo de rastreamento, os profissionais manifestaram preferência por



						avaliações gerais do desenvolvimento infantil e observação clínica, em vez de triagens específicas para o autismo. Muitos enfatizaram a importância de levar em consideração as preocupações dos pais nesse contexto.
5	Expanding the Capacity of Primary Care to Treat Comorbidities in Children with Autism Spectrum Disorder.	2018, Esta dos Unidos	PubMed	Estudo qualitativo	29 participantes: 12 especialistas, 7 médicos de cuidados primários, 5 funcionários de consultórios de cuidados primários e 5 pais de crianças.	O cuidado de crianças com TEA frequentemente requer a colaboração de diversos especialistas, como médicos, especialistas em comportamento e nutricionistas, devido à complexidade dos sintomas físicos e aos desafios apresentados pelos comportamentos comuns ao TEA. Portanto, uma infraestrutura de suporte eficaz deve incluir a contribuição de múltiplos profissionais com conhecimentos específicos.
6	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.	2021, Brasil	SciELO	Estudo qualitativo	Foram entrevistados dez profissionais da equipe de enfermagem: quatro enfermeiros, um técnico de enfermagem e cinco auxiliares de enfermagem.	Profissionais de enfermagem reconhecem a carência de treinamento específico em Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a formação acadêmica, o que resulta em uma lacuna na habilidade de identificar precocemente o TEA. Em particular, na Atenção Básica, onde muitos casos de TEA são potencialmente identificáveis, enfermeiros desempenham um papel crucial. Contudo,



						a falta de preparo profissional frequentemente contribui para a negligência e o diagnóstico tardio, tendo como consequências agravos para a saúde das crianças com TEA. Portanto, é necessário investir em programas de capacitação e pesquisa que visem aprimorar o conhecimento e a competência dos profissionais de enfermagem nesse domínio clínico.
7	Health care providers' awareness on medical management of children with autism spectrum disorder: cross-sectional study in Russia	2022, Rússia	PubMed	Estudo Qualitativo	Este estudo de pesquisa on-line avaliou o conhecimento e a experiência de 247 estudantes/residentes e 100 médicos.	Na pesquisa realizada, foi comprovado que 62% dos médicos tiveram experiência no atendimento a pacientes relatados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante suas práticas médicas. No caso dos estudantes e residentes, esse número foi de 17,8%. Ao mesmo tempo, 80,6% dos médicos, bem como 63,6% dos estudantes e residentes que já tinham alguma experiência com TEA, enfrentaram dificuldades no diagnóstico ou acompanhamento de distúrbios concomitantes em pacientes com TEA.
8	Nonclinical Factors in Autism Diagnosis: Results From a	2020, Esta dos Unidos	PubMed	Estudo misto	400 membros da sociedade de pediatria do desenvolvim ento e	Dos entrevistados, 63% responderam ao inquérito. Dentro deste grupo, 8,7% dos provedores afirmaram que diagnosticaram o



	National Health Care Provider Survey				comportamento com interesse clínico em TEA.	TEA pelo menos algumas vezes. Por outro lado, 58% dos entrevistados disseram que seus colegas locais superdiagnosticaram o TEA, pelo menos algumas vezes. Além disso, 7,8% dos provedores presumiram subdiagnosticar o TEA em alguns benefícios, citando como uma das razões mais comuns o fato de os pais não desejarem o diagnóstico para seus filhos.
9	Community General Pediatrics Perspectives on Providing Autism Diagnoses in Ontario, Canada: A Qualitative Study	2017, Canadá	PubMed	Estudo Qualitativo	Onze pediatras gerais comunitários (CGPs) participaram do estudo.	Os resultados indicam que as decisões diagnósticas de CGPs sobre TEA são influenciadas por fatores em etapas de comunicação e contexto. Cada fase da avaliação diagnóstica do TEA ocorre em um contexto complexo envolvendo criança/família, fatores pessoais do CGP e considerações sistêmicas. Esses fatores interagem, incluindo salários baixos em comparação com outras áreas médicas. Pesquisas semelhantes destacam a influência do conhecimento de recursos e apoio à família na decisão de rastrear o TEA. Treinamentos que abordam confiança diagnóstica, comunicação, intervenção e eficácia na cobrança foram bem-sucedidos, resultando em um



10	Collaborative Training Efforts with Pediatric Providers in Addressing Mental Health Problems in Primary Care	2017, Estados Unidos	PubMed	Estudo qualitativo	5 profissionais: 4 médicos e 1 enfermeiro; 8 pais cujos filhos foram atendidos no FQHC.	<p>aumento de 85% na identificação diagnóstica do TEA por CGPs.</p> <p>Os oito pais participantes dos grupos focais expressaram unanimemente que os médicos demonstravam uma preocupação exclusiva com a saúde física de seus filhos. Ao mesmo tempo, três dos quatro médicos entrevistados reportaram que os pais, por sua vez, estavam majoritariamente concentrados nas preocupações relacionadas à saúde física de suas crianças. O estudo evidencia que houve um aumento significativo do conhecimento entre os profissionais sobre o TEA (75,7%) em comparação aos dados anteriores (50,8%). A necessidade de uma formação mais abrangente é expressa pelos colaboradores. Essa pesquisa apresenta a eficácia do treinamento e da colaboração interdisciplinar para melhorar a triagem de saúde mental em cuidados primários pediátricos e destacou a necessidade de uma abordagem abrangente acerca das questões de saúde mental em</p>
----	---	----------------------	--------	--------------------	---	--



crianças.

Esta discussão surge como resultado de uma revisão integrativa qualitativa que analisou os resultados de dez estudos distintos voltados para o cuidado, triagem e diagnóstico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo central desta análise é identificar tanto os pontos de convergência quanto as divergências encontradas na literatura em relação ao TEA.

Nos estudos revisados, identificou-se uma conclusão relevante relacionada à participação do médico de família no processo de identificação, intervenção e atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isto destacou a importância de estabelecer uma relação médico-paciente de qualidade, juntamente com a garantia de treinamento profissional seguro e a realização de triagens de desenvolvimento (FENIKILÉ et al., 2015; BARBARO et al., 2023). Além disto, destaca a necessidade de um processo explícito e ágil, reconhecendo os desafios inerentes à identificação e ao cuidado de crianças com TEA, sobretudo em contextos com escassez de especialistas locais e colaboração insuficiente entre os serviços de saúde (BARBARO et al., 2023).

Os resultados indicaram que as decisões de diagnóstico dos profissionais de saúde na atenção primária em relação ao TEA são moldadas por uma variedade de fatores, como a interação entre a criança, sua família, os aspectos subjetivos dos profissionais de saúde e considerações sistêmicas (PENNER et al., 2017). A influência desses fatores contextuais, que abrange a dinâmica da consulta médica e questões relacionadas à remuneração, também foi identificada como um elemento que impacta a confiança e a disposição dos profissionais para conduzir a triagem e o diagnóstico precoce do TEA (AZIM et al., 2020).

Por outro lado, há uma divergência que ressalta a complexidade do cuidado de crianças com TEA, que frequentemente requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, especialistas em comportamento e nutricionistas (VAN et al., 2018). Esta perspectiva enfatiza ainda mais a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado de crianças com TEA, o que destaca a



necessidade de colaboração entre diferentes especialidades para atender de forma adequada às complexas necessidades dessas crianças.

A pesquisa de Bonfim et al. (2023) acrescenta uma nova dimensão à discussão, ao evidenciar a sobrecarga de trabalho e a falta de experiência profissional como fatores que influenciam o cuidado prestado às famílias, expondo a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família enquanto unidade de cuidado.

É também relevante destacar que a pesquisa de Mazurek et al. (2021) aponta a importância do treinamento profissional na identificação precoce do autismo, ressaltando que os pediatras gerais demonstram maior disposição para realizar triagens quando se sentem mais seguros em suas habilidades de rastreamento. Este ponto de vista está alinhado com as descobertas de Fenikilé et al. (2015) e Bárbaro et al. (2023), que sinalizam a necessidade de formação contínua e desenvolvimento de competências específicas na área do TEA.

Outra divergência identificada está relacionada aos desafios enfrentados pelos profissionais em diferentes estágios de suas carreiras no cuidado de pacientes com TEA, bem como à complexidade envolvida na gestão de distúrbios concomitantes nessa população (MUKHAMEDSHINA et al., 2022). Neste contexto, Biel et al. (2017) evidenciam a necessidade de uma formação mais abrangente para profissionais de saúde que lidam com crianças com TEA, destacando a importância do treinamento contínuo e da colaboração interdisciplinar.

Sendo assim, esta revisão integrativa apontou a complexidade do diagnóstico e da assistência do TEA, bem como a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa para aprimorar a detecção precoce e o atendimento de crianças no espectro. Os resultados destacam a importância da formação contínua, a relevância da confiança dos profissionais e a necessidade de uma infraestrutura de suporte que envolva diversos especialistas na prestação de cuidados eficazes. Além disso, reconhecem a influência de fatores contextuais nas decisões diagnósticas, os desafios enfrentados pelos profissionais em diferentes estágios de suas carreiras e a necessidade de considerar as demandas da família como parte integral desse processo de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa adota uma visão abrangente das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, ao conduzirem a triagem do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção básica. Sob esta perspectiva, o papel central do médico de família, como ponto de partida no processo de identificação e cuidado do TEA, foi bem evidenciado no estudo. Para garantir o sucesso desse processo de identificação e cuidado do TEA, é necessário estabelecer relações médico-paciente sólidas, fornecer treinamento profissional abrangente e realizar triagens de desenvolvimento eficazes.

Os desafios contextuais, incluindo as complexidades das consultas médicas e questões relacionadas à remuneração, representam obstáculos que precisam ser superados, para que os profissionais de saúde se sintam confiantes e capacitados para realizar triagens e diagnósticos precoces. A colaboração interdisciplinar também se destaca como uma necessidade inegável, visto que o cuidado de crianças com TEA frequentemente requer a contribuição de uma equipe diversificada de especialistas.

Em suma, esta revisão integrativa destaca a importância da formação contínua, da confiança dos profissionais e da colaboração interdisciplinar, para melhorar a detecção precoce e o cuidado eficaz de crianças no espectro autista. Reconhece, ainda, a influência de fatores contextuais nas decisões diagnósticas e enfatiza a necessidade de considerar as demandas das famílias como parte integral desse processo de cuidado. Com base nessas conclusões, destaca-se a necessidade de promover a capacitação e o suporte adequados aos profissionais de saúde na atenção primária, visando melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.



REFERÊNCIAS

AZIM A, et al. Nonclinical Factors in Autism Diagnosis: Results From a National Health Care Provider Survey. **J Dev Behav Pediatr.**, v. 41, n. 6, p. 428-435, 2020. doi: 10.1097/DBP.0000000000000797.

BARBARO et al. General practitioners' perspectives regarding early developmental surveillance for autism within the Australian primary healthcare setting: a qualitative study. **BMC Prim Care**, v. 24, n. 1, p. 159, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37563549/>. Acesso: 22 de setembro de 2023.

BIEL MG, et al. Esforços de treinamento colaborativo com provedores pediátricos na abordagem de problemas de saúde mental na atenção primária. **Acad Psiquiatria** v. 41, p. 610-616, 2017. doi: <https://doi.org/10.1007/s40596-017-0709-1>

BONFIM TA, et al. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Rev Lat Am Enfermagem.**, v. 31, p. 1-10, 2023. doi: 10.1590/1518-8345.5694.3780

FENIKILÉ TS, et al. Barriers to autism screening in family medicine practice: a qualitative study. **Prim Health Care Res Dev.**, v. 16, n. 4, p. 356-366, 2015. doi: 10.1017/S1463423614000449

HAJJAR AC, et al. Desafios no diagnóstico e tratamento precoce do transtorno do espectro autista. 2020. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17963/1/Desafios%20no%20diagn%C3%B3stico%20e%20tratamento%20precoce%20do%20transtorno%20do%20espectro%20autista.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2023.

LOWENTHAL R, et al. Autistic spectrum disorders in Brazilian primary care: telehealth and face-to-face training method. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 501-516, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872019000300016&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 22 set. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p501-516>.

MARTÍNEZ VTP, MONTERO OAA. Necesidades de aprendizaje de los especialistas de Medicina General Integral sobre los trastornos del espectro autista. **Rev Cubana Med Gen Integr, Ciudad de La Habana**, v. 29, n. 3, p. 267-280, 2013. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252013000300005&lng=es&nrm=iso. Acessado em 21 de setembro de 2023.

MAZUREK MO, et al. Autism and General Developmental Screening Practices Among Primary Care Providers. **J Dev Behav Pediatr.**, v. 42, n.5, p. 355-362, 2021. doi: 10.1097/DBP.0000000000000909

MUKHAMEDSHINA YO, et al. Health care providers' awareness on medical management of children with autism spectrum disorder: cross-sectional study in Russia. **BMC Med Educ.**, v. 22, n. 1, p. 29, 2022. doi: 10.1186/s12909-021-03095-8

MURARI SC, MICHELETTO N. Avaliação do comportamento em puericultura para identificação precoce do transtorno do espectro autista. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 20, n. 3, p. 54-72, 2018. doi: <https://doi.org/10.31505/rbtec.v20i3.1213>



OUZZANI M, et al. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev.**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

PENNER M, et al. Community General Pediatricians' Perspectives on Providing Autism Diagnoses in Ontario, Canada: A Qualitative Study. **J Dev Behav Pediatr.**, v. 38, n. 8, p. 593-602, 2017. doi: 10.1097/DBP.0000000000000483.

ROMEU CA, ROSSIT RAS. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev bras educ espec [Internet].**, v. 28, p. e0114, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

SAMPEDRO-TOBÓN ME, et al. Detección temprana en trastornos del espectro autista: una decisión responsable para un mejor pronóstico. **Bol. Med. Hosp. Infant. Mex.**, México, v. 70, n. 6, p. 456-466, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462013000600006&lng=es&nrm=iso. Acessado em 22 de setembro de 2023.

SUKIENNIK R., MARCHEZAN J., SCORNAVACCA F. Challenges on Diagnoses and Assessments Related to Autism Spectrum Disorder in Brazil: A Systematic Review. **Frontiers in Neurology**, v. 12, n. 598073, p. 1-7, 2022. doi: 10.3389/fneur.2021.598073

VAN CJ, et al. Expanding the Capacity of Primary Care to Treat Co-morbidities in Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord.**, v. 48, n. 12, p. 4222-4230, 2018. doi: 10.1007/s10803-018-3630-x